

ASTROS E HOMENS

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

O outro lado da Terra viu o outro lado da Lua, ou pelo menos fotografou-o. Muito bem. Nós sabemos, pela razão natural e pela fé, que tudo é nosso, do homem, e que a ciência tem de caminhar de descoberta em descoberta. E não há nada mais provocador, para o homem que estuda os recantos da natureza, do que o fenômeno que se mostra e se esconde, que está ali mas está de costas par ele, como era o caso da outra face da Lua, que até parece trejeito de mulher. Agora os russos conseguiram fotografar o tal outro lado, e da birra selenita, e estão de parabens. A conclusão a que chegaram é que me parece insípida. A face escondida é mais ou menos igual à aquela velha face bonacheirona que todo o mundo conhece e nem sequer tem sombra de São Jorge matando o dragão. Com o direito que tem todo o descobridor, os russos deram nomes às crateras, aos mares secos, às ranhuras do outro lado da Lua, e deram nomes pacíficos, simpáticos e tão absurdos como os nomes que os antigos deram aos acidentes visíveis da velha face. Há por exemplo um mar da Fertilidade que faz simetria com o da Serenidade, e há um mar Smith e outro Humboldt que são homenagens ao lado da Terra que ainda não conquistou a cortina de ferro.

Tudo isto está muito bem, mas eu tenho a impressão triste de que a Lua, a boa Lua, a Lua dos sonhadores, dos namorados e dos lunáticos, foi violada e deixou no espaço um cadáver de pedra. De hoje em diante ela pode ser arquivada, ou escrapada, como se diz nas oficinas, entre as grandes inutilidades do universo... Triste conclusão, amarga ciência!

Nos mesmos dias lê-se outra notícia astronômica. Foi concedido o Premio Nobel de Física a dois americanos, Emilio Segre e Owen Chamberlain, que descobriram, entre outras coisas, uma espécie de galáxia, lá nos confins da imensidade dos céus, a milhões de anos-luz, onde a matéria está pelo avesso. Sim senhores, a teoria dos físicos laureados vem estabelecer uma idéia nova e uma novíssima concepção do universo que consiste na duplicidade de estruturas.

Aqui no nosso mundo, e em nossa confortável galáxia que abriga cerca de cem bilhões de sóis, em regra geral maiores do que o nos-

so ilustre Sol, os átomos de toda a matéria têm sempre uma certa constituição constante. O núcleo é formado por uma carga positiva (proton) e a periferia por eletrons com carga negativa que gravitam em torno do proton. Varia o número de eletrons e a constituição dos corpúsculos do núcleo, mas é sempre positiva a parte nuclear e negativa, eletricamente, a parte periférica ou planetária. Ora, os dois ilustres professores acabam de lançar uma teoria segundo a qual existem galáxias onde a matéria tem constituição inversa: o núcleo é negativo e a parte planetária é positiva. Dos choques das duas espécies de matéria, ou melhor das duas espécies de universos saem gemidos, suspiros, gritos electromagnéticos, ou mais prosaicamente, saem sinais de rádio que os aparelhos de rádioastronomia detectam. Um dos mais notáveis encontros de galáxias inversas, na constelação do Cisne, produz sinais que no dizer de Fred Hoyle ("Frontiers of Astronomy", William Heinemann Ltd., London, 1953, pag. 280) provém de um transmissor de rádio com a potência de 1.000.000.000.000.000.000.000.000.000 kilowatts. Não sei se esse número diz alguma coisa ao leitor; a mim não me diz nada. Deixa-me tonto e estúpido. Armando algumas proporções, lembrando algumas analogias, pode-se fazer uma idéia vaga da brutalidade daqueles trinta e três zeros.

Tomo a liberdade de achar imprópria a definição, ou melhor a denominação que deram à nova estrutura atômica. Chamaram de anti-matéria a matéria de constituição inversa da nossa. Seria melhor chamar de matéria pelo avesso. Não! Tive uma idéia. O que há é sexo, meus senhores e minhas senhoras. Uma parte do universo é feminina e outra é masculina. A Lua, como ficou visto, está morta e só poderá servir para um campo de concentração; mas em compensação, se acreditarmos nos comunicados dos sábios do lado de cá da Terra, o Universo está louco, ou melhor, o nosso Universo está loucamente apaixonado por uma fabulosa Miss Universo, cujos protons negativos têm um enorme atrativo, e são os amores cósmicos dos dois Universos enlaçados que vêem os suspiros de 1.000.000.000.000.000.000.000.000.000 kilowatts.

Esta é a minha teoria, e com ela, leitor, candidato-me ao Prêmio No-

bel da extravagância astronômica, que tem mais calor e mais vida do que as teorias que os sábios dos dois lados do mundo produzem

X

Não vá o leitor ficar sufocado com aqueles zeros do universo físico, nem se deixar levar pela acalbrante filosofia que diminui o homem na proporção exata de suas conquistas. Não. Se o Universo crescer, crescemos nós com ele. As teorias e as conquistas, como essa dos russos, dão uma pálida idéia da grandeza de um outro universo que é o do espirito. Na verdade, é o homem, animal racional: "roseau pensant", que é um universo em expansão.

Siga, pois, o leitor o seu caminho, e procure fazer o bem e detestar o mal, porque é bem possível que no meio de todos os protons positivos e negativos, seja a Terra o único planeta em que deus esse bolor inquieto chamado humanidade...